

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Movimento Class.: 1557

Data: 24.04.78 Pg.: \_\_\_\_\_

### Xavante no palco do Municipal

**C**ultura nacional é isso. Num mês em que bailarinos franceses de formação secular ou conservadores intérpretes de música erudita se apresentam na compenetrada sala do Teatro Municipal de São Paulo, os índios também se fazem presentes e mostram um espetáculo para um público numeroso e curioso, como se fossem uma companhia de repertório divulgado internacionalmente. Poderia ser esta a interpretação para a exibição dos 27 índios Xavantes, dia 19, à noite, se, na mesma semana, os principais problemas por que estão passando os índios brasileiros não continuassem latentes e críticos, apesar da tão divulgada boa intenção da Funai.

A frente do grupo Xavante, estava o conhecido chefe Mário Juruna, um dos porta-vozes indígenas mais divulgados ultimamente. Meia hora antes do início do espetáculo, o Municipal estava lotado por um público formado principalmente por estudantes, a disputar na mais desenfreada correria os quase sempre caríssimos assentos daquela casa de espetáculos.

Uma dança que, antes de tudo é expressão da religião e vivência entre seus executantes, tornou-se um es-

petáculo para olhos acostumados com refinados passos de um balé francês ou ouvidos treinados em orquestras internacionais. Não foi bem esse o intuito da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo, apesar das declarações animadas do secretário Sabato Magaldi. Infelizmente, o público reagiu como se à sua frente estivessem espécimes raros, tal como Werner Herzog mostra em seu filme "O Enigma de Kaspar Hauser".

Durante esta semana passada, vários incidentes vieram demonstrar como a reação dos "civilizados" manifesta ainda a parca consciência que se tem do problema do índio. É bom não esquecer que mesmo Mário Juruna torna-se, em certos momentos e apesar de suas declarações honestas, presa fácil da própria Funai e dos veículos folclorizantes.

Aos índios não faltaram flashes espocando enquanto dançavam, ou pedidos de bis no final da apresentação. Tudo se revestiu da mais acomodada inconsciência sobre o problema do índio brasileiro. Mário Juruna, por exemplo, acabou virando entrevistado do programa "Vox Populi", da TV Cultura. O problema dos indígenas, no entanto, jamais se expressa com fir-

meza na agitação de um debate promovido pela própria Funai, ou nas declarações de um só índio. Jocélia Santos, índia Pataxó, da Bahia, técnica em turismo, acredita que todos estes problemas, mesmo sendo discutidos, apenas escondem a chaga maior: a rápida extinção do índio brasileiro.

Assim, com danças no Municipal e programas de TV, mais uma Semana do Índio se realizou. As estradas continuarão cortando as terras indígenas; as doenças ou o crime, dizimando uma porção. Quem terá dançado? Aos caraibas distanciados dessa realidade, podem ocorrer as mais contraditórias e diversas interpretações. Até mesmo para uma professora de Sociologia que, após o espetáculo, comentava: "Eles são muito interessantes. O índio é diferente do caipira. O caipira fala com a gente, olhando para o chão, e o índio, olhando na cara". Ou a opinião, mais absurda, do chefe da segurança do Jardim Zoológico de São Paulo: "Poderíamos abrigar aqui um casal. Temos condições. E depois, seria uma atração a mais".

Foi o mesmo que ocorreu no Municipal? (Celso Araújo)